



COSTA, Maria Teresa. Após glamour, o reconhecimento histórico: proprietário do prédio que abrigou o hotel Términus pede tombamento do imóvel ao Condepacc. Correio Popular, Campinas, 14 abr. 2000.

MARIA TERESA COSTA

teresa@cpopular.com.br

O edifício que abrigou o Hotel Terminus até 1985 e onde hoje está instalado o Magazine Luiza esquina da Avenida Francisco Glicério com a Rua 13 de Maio, no Centro de Campinas, deverá ser tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc) e se tornar um patrimônio cultural da cidade.

O pedido de tombamento partiu da empresa proprietária do imóvel, a Ar-

cel Empreendimentos e Participações. Ontem, os conselheiros do Condepacc indicaram o arquiteto Ronald Tanimoto para avaliar, e dar parecer, sobre o pedido. No Condepacc ninguém tem dúvidas de que o prédio merece ser preservado, como a maior parte das construções que estão no centro da cidade.

Há pelo menos três mo-

tivos para que aquele edifício mereça um tratamento especial na história da cidade. O primeiro é sua importância histórica, como

informa uma primeira avaliação feita pela Coordenadoria do Patrimônio Cultural (CPC).

Por seus aposentos e restaurante

passaram figuras importantes do cenário político e artístico mundial. Ali ficaram

► **Proprietário do prédio que abrigou o Hotel Términus pede tombamento do imóvel ao Condepacc**

hospedados o ex-presidente Washington Luís, o então governador Jânio Quadros e artistas como Glenn Ford, Sarita Montiel e Cesar Romero. Os salões espaçosos eram o endereço de muitas das festas de casamentos.

Há também o estilo arquitetônico que conta pontos na definição da preservação. Sua fachada art-decô que marcou o glamour dos anos 40 e 50, trouxe ao centro da cidade, na época, um visual mais moderno.

O Hotel Terminus também tem sua importância urbanística, ao seguir, em

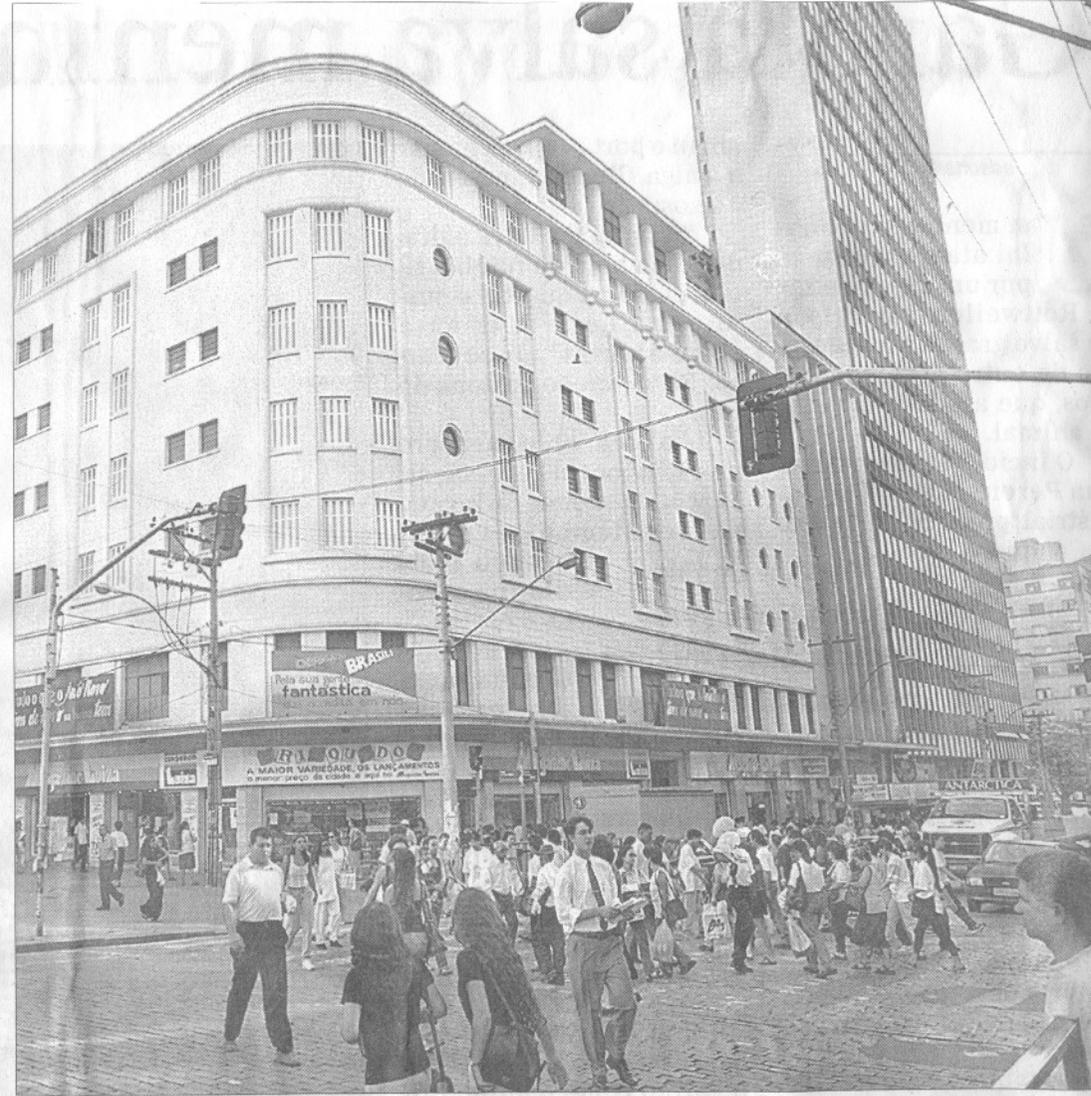
sua construção o traçado projetado pelo engenheiro Prestes Maia, no plano de desenvolvimento da cidade.

O hotel foi construído no final dos anos 40 – a inauguração é de 1949 – pelo engenheiro e ex-prefeito de Campinas Miguel Vicente Cury e conserva-se até hoje exatamente como era nos tempos aúreos. O hotel funcionou até 1985, quando ainda era ponto de encontro para o happy hour na doceria e bar que funcionavam no térreo.

Esta é a segunda vez em

Campinas que chega ao Condepacc pedido de tombamento de imóvel requerido por proprietários. O outro foi feito pelo arquiteto Antônio da Costa Santos. Sua casa, no Jardim Proença, sede da antiga Fazenda Proença, está tombada pelo Condepacc.

O edifício do Magazine Luiza está dentro do centro histórico de Campinas, e incluído na área envoltória de outros bens tombados no centro, como é o caso da Catedral Metropolitana, Palácio dos Azulejos, Largo do Rosário e Jockey Clube.



O então Hotel Terminus, em imagem do início da década de 50, e o imóvel que hoje abriga o Magazine Luiza: certeza de preservação